

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE MATERNA NA PERSPECTIVA DE ESCOLARIDADE DOS FILHOS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE 2015)

DANIELA HAUBMAN PEREIRA¹; BRENDA CRISTINA ALBINO²; AMANDA DA
SILVA OLIVEIRA²; LUIS GUSTAVO HUGO RODRIGUES²; FRANCINE DOS
SANTOS COSTA²; MARINA XAVIER CARPENA³

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – danihaubman@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – brenda.albino.1806@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – silvaamanda0827@gmail.com)

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – luisgustavo_hugo@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – francinesct@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Odontologia – marinacarpa_@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A situação educacional do indivíduo é um fator decisivo em vários âmbitos da vida. Indivíduos com baixa escolaridade tendem a ter um maior risco de desemprego ou de ocupar cargos financeiramente pouco valorizados (GUERREIRO, 2014). Esse aspecto tem como consequência a redução na renda familiar e impacto negativo na saúde e qualidade de vida do indivíduo (GUERREIRO, 2014). Por exemplo, aqueles com baixa escolaridade e baixa renda tendem a ter pior qualidade alimentar e menor acesso a cuidados médicos (FERREIRA COSTA, 2008).

A desigualdade educacional, as oportunidades de sucesso e progressão educacional dos filhos podem ser influenciadas pela disponibilidade de recursos financeiros dos pais (RIBEIRO, 2010). Além disso, a mãe é um dos principais influenciadores do progresso dos filhos e uma deficiência nessa fonte pode impactar negativamente este progresso. Nesse sentido, se a mãe não possui um arsenal cultural adequado, não proporciona um lar apropriado, mora em uma região que não fornece as oportunidades necessárias ou se divide sua atenção com maior número de pessoas da família muito provavelmente seus descendentes terão dificuldades em superar sua escolaridade (RIBEIRO, 2010).

Frente a isso, é importante realizar estudos que mensurem o quanto as bases de um sujeito são essenciais para seu desenvolvimento social, permitindo, assim, que as adversidades desse enfoque possam ser corrigidas através de soluções acessíveis para a sociedade e para o Estado. Assim, em vista do impacto que a escolaridade tem na situação e na qualidade de vida dos indivíduos e da influência já demonstrada na literatura com a escolaridade materna, este trabalho tem como objetivo investigar o efeito da escolaridade materna na perspectiva de escolaridade dos seus descendentes no Brasil.

2. METODOLOGIA

Este estudo transversal utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada no ano de 2015, pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o apoio do Ministério da Educação (MEC). A PeNSE foi desenvolvida com o objetivo de conhecer a prevalência dos fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes brasileiros, disponibilizando informações fundamentais para subsidiar políticas

voltadas para essa parte da população. A pesquisa foi realizada com estudantes de 13 a 17 anos matriculados e frequentes nas escolas públicas e privadas de ensino regular cadastrados no Censo Escolar, sendo delimitada a escolares pertencentes ao 6º a 9º ano do ensino fundamental e da 1ª a 3ª série do ensino médio (OLIVEIRA et al., 2017). A coleta de dados se deu através de questionários aplicados com smartphones nas escolas selecionadas para a pesquisa e com seus alunos.

O desfecho avaliado foi perspectiva dos adolescentes em relação à escolaridade, que foi coletada através da questão: “Qual o grau de escolaridade mais elevado que você pretende concluir?”. A exposição principal do estudo foi escolaridade materna, coletada através da questão: “Qual nível de ensino (grau) sua mãe estudou ou estuda?”. A perspectiva dos adolescentes em relação à escolaridade foi descrita e avaliada sua relação com exposição principal e as seguintes covariáveis coletadas por autorrelato: idade, cor da pele autorreferida, sexo, acesso à internet, região do país, trabalho, uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Foi investigado também a relação do desfecho com um escore de cuidado dos pais desenvolvido através de questões sobre a frequência em que pais ou responsáveis sabiam o que o jovem estava fazendo em seu tempo livre, verificaram os deveres de casa, entenderam seus problemas e preocupações e sobre agressão física.

Foram apresentadas as frequências relativas de perspectiva de escolaridade dos adolescentes e descritas às frequências relativas e absolutas do desfecho de acordo com as variáveis independentes. A análise bruta e ajustada da associação entre perspectiva de escolaridade dos adolescentes e a escolaridade materna foi realizada através de Regressão Logística Ordinal. Foram descritas as razões de *odds* (RO) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). As associações com *p*-valor menor que 0,05 foram consideradas estatisticamente significantes. As análises foram feitas no pacote estatístico Stata 14.0, utilizando o comando *svy*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra utilizada neste estudo compreendeu 82.294 adolescentes. Os resultados foram dispostos em duas tabelas contendo variáveis como a cor da pele, sexo, idade, região do país, acesso à internet, a situação de trabalho e o consumo de drogas. A maioria dos respondentes pretendia realizar uma Pós-graduação (49,9%). Destes, prevaleceram jovens do sexo feminino, de cor de pele branca, com idade entre 14 e 15 anos, com acesso à internet, do Centro-oeste do país, com maior cuidado dos pais, que nunca fumaram, beberam álcool ou usaram drogas ilícitas e não trabalhavam. Além disso, a maioria das mães desses jovens possuíam o ensino superior completo (67%).

Observou-se relacionando os dados da PeNSE de 2012 e de 2015 um aumento na escolaridade materna (PeNSE, 2015). Na análise de regressão ordinal, observou-se ainda quanto maior a escolaridade materna, maior a chance de o filho pretender avançar na vida acadêmica (ou seja, estar em uma categoria a mais do desfecho) (Tabela 1). O fato de as mães estarem mais instruídas aumenta a ambição dos jovens, como é visto no presente estudo, os adolescentes com mães que possuem ensino superior completo apresentam

aproximadamente 400% a mais de chance de subir 1 nível de escolaridade, comparados àqueles com mães não escolarizadas.

Diante disso, se a mãe não possui instrução, condição financeira, ou sua visão de mundo não é tão aguçada a busca por crescimento acaba sendo pouco audaciosa e por sua vez a chance de superação do nível da mãe é menos expressiva (MORAIS, 2017). Além disso, no Brasil historicamente as mulheres tem tendência de atingir níveis escolares mais altos (MORAIS, 2017). Também, o persistente racismo na sociedade tem total vínculo com questões históricas e fatores essenciais para o bom desenvolvimento do cidadão (SENKEVICS, 2012).

Tabela 1. Análise bruta e ajustada da associação entre escolaridade materna e nível de escolaridade mais alto que os adolescentes brasileiros pretendem concluir, PeNSE 2015.

	Perspectiva de escolaridade RO (IC95%)	
	Bruto	Ajustado
Escolaridade materna		
Nunca estudou	1,00	1,00
Fundamental incompleto	2,13 (1,89-2,40)	1,94 (1,74-2,17)
Fundamental completo	2,29 (1,99-2,65)	2,04 (1,79-2,33)
Médio incompleto	2,79 (2,41-3,22)	2,40 (2,10-2,74)
Médio completo	3,48 (3,08-3,94)	2,91 (2,59-3,26)
Superior incompleto	4,77 (4,07-5,60)	3,85 (3,31-4,45)
Superior completo	5,74 (5,04-6,54)	4,14 (3,65-4,70)

Nota: RO = Razão de Odds, *=ajuste para sexo, cor da pele, idade, acesso à internet, mora com a mãe, região.

Uma das fortalezas deste estudo foi à utilização de uma amostra representativa de escolares brasileiros, selecionada a partir de uma metodologia criteriosa. Porém, existem limitações a serem consideradas. É possível que entre aqueles que responderam não saber ou ignoraram a resposta para a questão referente à perspectiva de escolaridade estejam aqueles escolares com mães menos escolarizadas, o que pode ter influenciado nos achados, incluindo a alta prevalência de perspectiva para a Pós-Graduação. Outro fator é a escolaridade materna ser relatada pelo jovem. Apesar de ser uma prática comum em pesquisas, é possível que o jovem não saiba certo a escolaridade da mãe e super ou subestime a mesma.

4. CONCLUSÕES

Através dos resultados deste estudo, pode-se concluir que a escolaridade materna tem influência importante na perspectiva de escolaridade dos filhos. Uma vez que a escolaridade materna tem um papel fundamental na perspectiva dos filhos, é imprescindível que sejam projetadas políticas públicas de acesso e qualidade de ensino no Brasil. O crescimento de níveis de escolaridade materna pode repercutir em um gradual crescimento na situação educacional geral do país, reduzindo também sua desigualdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, R. R. F. **O efeito da educação sobre estado de saúde individual no Brasil**. 2008. 104p. Tese - Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG. Belo Horizonte. 2008.

GUERREIRO, N. M. R. F. **O impacto da formação profissional na vida de adultos com baixa escolaridade**. 2014. 139p. Dissertação de mestrado – Universidade de Coimbra. Coimbra. 2014.

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.

MORAIS, P. **Escolarização dos pais é decisiva no nível educacional dos filhos, diz IBGE**. UOL, São Paulo, 15 dez. 2017. Acessado em: 23 de agosto de 2018. Online. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/12/15/so-46-dos-filhos-de-pais-sem-ensino-fundamental-tem-diploma-no-brasil.htm>>.

OLIVEIRA, M. M., et al. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.26, no.3, p.605-616, 2017.

RIBEIRO, C. C. **Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil**. 2010. 43p. Tese - Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2010.

SENKEVICS, A. **Desigualdades de gênero e cor/raça na Educação Básica no Brasil**. Ensaios de gênero, 30 de set. 2012. Acessado em: 23 de agosto de 2018. Online. Disponível em: <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/09/30/desigualdades-de-genero-e-corraca-na-educacao-basica-no-brasil/>>.